150

SERMAM
DA CONVERSAM
DE S. PAULO,

PREGOU-O

O M. R. P. M. Fr. LUIS DE MIRANDA,
Provincial que foi da Ordem do Carmo,

Na Igreja de S. Paulo da Cidade de Lisboa.

LISBOA.
Na Officina de JOAM GALRAM.

M. DC. LXXXV.

Com todas as licenças neceßarias.

Não pera sacramento, i melhor para Mandato :=

Hic eſt panis, qui de Cælo deſcendit. Joan. 6.

Com sacramento

DUAS prodigioſas converſoẽs, huma ſacramental, & outra moral, nos propõem a Igreja na preſente ſolemnidade; a ſacramental he pera ſe admirar com os olhos da Fé, a moral he pera ſe imitar com a reforma da vida. A primeira he da materia do pão convertido, na ſubſtancia de hum Homem Deos; a ſegunda he da obſtinação de hũ peccador, reduſido à piedade de hum Santo; na ſacramental muda-ſe o pão no Corpo de Chriſto, na moral Saulo ſe transforma em Paulo; que encontradas andão neſtas duas transformaçoẽs, a omnipotencia, & a miſericordia! a omnipotencia deſtruindo ſubſtancias, a miſericordia reſtaurando ruinas; a omnipotencia poem hum Deos debaixo dos accidentes do pão: *Hic eſt panis*, a miſericordia livra hum homem dos accidentes da culpa: *Liberavit me à lege peccati*; & porque parece mais arduo produſir o que não he, que deſtruir o que he, a miſericordia que na converſão de Paulo produz hum Santo, vence a omnipotencia que deſtroe o pão no Sacramento. Digo mais, a omnipotencia deſtroe as realidades, mas perdoa as apparencias, a miſericordia aniquila as apparencias, & as realidades; Chriſto Sacramentado tem ſempre apparencias de pão, Paulo convertido, não tem mais apparencias, nem realidades de peccador. Esforço mais o penſamento.

Em Chriſto Sacramentado as realidades ſe oppoem ſó ás apparencias, as realidades de hum Corpo, ás apparencias de huma Hoſtia; mas em Paulo convertido combatem as realidades com as realidades, as realidades de hum peccador, com as realidades de hum Santo; pois logo ſe a mayor oppoſição faz mayor o eſpanto, deixemos as oppoſiçoẽs apparẽtes do Sacramento pera ponderarmos as verdadeiras de S. Paulo; todo Paulo eſtá hoje armado contra Paulo, o coração de Paulo deſamoravel: *Spirans minarum*, contra o coração de Paulo amante, *Domine quid me vis facere?* o entendimento de Paulo contumaz: *Paternarum traditionum æmulator*, contra o entendimento de Paulo reduſido: *Non fui incredulus cœleſti viſioni*, a lingoa de Paulo blasfemador: *Blaſphemus fui*, contra a lingoa de Paulo

Prégador : *Prædicamus Christum.*
Destas tres repugnancias formo as tres partes deste discurso, mostrando em Paulo, segundo os dous estados de peccador, & de convertido, dous coraçoẽs, dous entendimentos, duas lingoas; em Paulo desamoravel, hum coração armado de duresas, em Paulo amãte, hum coração desvelado em finesas, esta he a primeira; em Paulo infiel hum entendimento sepultado em trevas, em Paulo fiel hum entendimento apurado em luzes, esta he a segunda; em Paulo blasfemador hũa lingoa inculcadora de doutrinas perniciosas, em Paulo Prégador, hũa lingoa demonstradora de verdades Evangelicas; esta he a terceira; o coração de Paulo amante abrasará os nossos no amor de hum Deos tão geralmente cõmunicavel: *Hic est panis*, o entendimẽto de Paulo fiel descobrirá aos nossos a fermosura de hum Sol, tão prodigiosamente ecclypsado: *Panis*, & a lingoa de Paulo Prégador, provocará as nossas a exaltar a Magestade de hum Monarca tão profundamente humilhado: *De Cælo descendit.*

Ave Maria.

NAõ ha mayor duresa, que a de hum coração desamoravel; cede o marmore aos golpes do ferro, rende-se o ferro aos ardores do fogo, & o diamante, que se ostenta symbolo de huma fortalesa invencivel, no sangue de hum cordeiro amolece; mas hum coração endurecido, he insensivel ás feridas, he impenetravel ás flammas, não se ganha a favores, não se rende a ameaças, despresa os castigos, atropella os beneficios: *Cor durum*, diz S. Bernardo, *Ipsum, est quod nec compunctũ scinditur, nec pietate molitur, precibus nõ cedit, flagellis duratur*, desta verdade tão manifesta, infiro, que a vitoria de hum coração obstinado, he hum dos mayores empenhos da omnipotencia divina, & provo-o assim.

Dous coraçoẽs endurecidos acho na sagrada Escrittura, o primeyro de Faraò na Ley de Moyses, o segundo de Paulo na Ley de Christo. Contra Faraò se armárão todas as cousas creadas, as insensiveis, as humanas, as Angelicas; as insensiveis com a confusão dos elementos, as humanas com a força dos discursos, as Angelicas com a morte dos primogenitos, parecião tres mundos desvelados em abrandar a hum coração. O elementar nas agoas do Nilo, que se converterão em sangue, o racional nas reprehensoẽs de Moyses, & Arão, o celeste nos estragos que fez hum Anjo em todas as casas do Egypto; mas crescião as contumacias de Faraò, assim como se multiplicavão os castigos; & as pragas, que lhe destruhião o Reyno, augmentavão sua insensibilidade: *Induratum est cor Pharaonis.*

Não se estendeo a menores excessos a cruel obstinação de Paulo; assistio este perseguidor dos Christãos á morte de Santo Estevão, quãdo se abrirão as esferas, & quando o Ceo se rompeo de sentimento, vendo hum sangue innocente, tão injustamente derramado; mas o impio não se moveo á vista de tão lastimoso espectaculo; ostentou se inexoravel, & tinha o coração tão empedernido, que se o pudera arrancar do peito, o lançàra por pedra entre as que atiravão os Judeos ao Proto-Martyr; *Induratum est cor Pauli*, em conclusão, foi Faraò o Paulo

Paulo da Ley eſcritta, foi Paulo o Faraò da Ley Evangelica; mas com eſta differença, que o coração de Faraò ſe endureceo ſempre de obſtinado, & o coração de Paulo, ſe abrandou finalmente amoroſo; pois como triunfou Deos das dureſas de Paulo, ſenão venceo as reſiſtencias de Faraò? a raſão eſtá evidente, quando Deos quiz reduſir a Faraò, não empregou mais que o poder das creaturas, mas quando quiz converter a Paulo, empenhou-ſe a ſi meſmo, porque deſceo á terra, levantou a voz, oſtentou a Mageſtade, & pera falar com o Anjo das eſcolas, applicou o Filho de Deos todas ſuas potencias, na execução de hũa tão grande empreſa: *Totus Chriſtus Paulum convertit*, que a conquiſta de hum coração rebellado, he hum trofeo reſervado á preſença da Divindade.

He tanto aſſim eſta verdade, que Paulo ainda que ſe viſſe derribado do cavallo, proſtrado em terra, & ameaçado de hũa voz imperioſamente ſoberana, não ſe deu ainda por vencido, porque inſtou em ſaber, de quem era a voz que lhe falava: *Quis es?* como ſe diſſera: Quẽ ſois vòs pera encontrar os meus intentos? ſois homem? ou ſois Anjo? *Quis es?* mas porque eſtava reſoluto de alcançar a vittoria, deuſelhe a conhecer com palavras capazes de enternecer as pedras: *Ego ſum Ieſus, &c.* Eu ſou Jeſus: Ah Senhor, reſponde Paulo, rendidó ao imperio de tanta Mageſtade: Já não ſou capaz pera vos reſiſtir, deixo as armas, abjuro as perfidias: *Domine quid me vis facere?* De ſorte, q̃ não era neceſſaria menos que a preſença de hum Deos, pera desrazer a eſte penhaſco de dureſas; donde podemos inferir, que a guerra, que Deos fez ao coração de Faraò, foi o enſayo da vittoria, que havia de alcançar do coração de Paulo.

O primeiro combate não teve effeito, porque Deos uſou das forças alheyas; o ſegundo ſahio com o ſucceſſo, porque empenhou as proprias: *Ego ſum Ieſus.* Se a preſença de Deos tem hũa tão grande efficacia pera reduſir os coraçoẽs, que deſculpa terá a noſſa inſenſibilidade, ſe não ſe rende, à preſença do Sacramento; o mais a que pode chegar a divina bondade pera ganhar a hum peccador, he empenhar a propria Peſſoa, como fez na reducção de S. Paulo: *Ego ſum Ieſus*, & aſſim o faz hoje pera a ſalvação de noſſas almas: *Hic eſt panis*, ſeja me licito confirmar eſta verdade com hũ caſo admiravel, referido nas hiſtorias: Tenho lido, que o amor deſejando hum dia ſugeitar ás leys de ſeu imperio, hum coração rebelde, ſahio a com elle a batalha, empunhou o amor o ſeu arco, apontou o tiro, deſpedio hũa ſetta, ſegundou com outra, attirou finalmente todas, & no cabo cançado já o braço, vaſia a aljava, vio todas as ſuas armas aos pés do inimigo, que como bronze impenetravel, deſpreſava a violencia dos golpes: a que ſe reſolveria o amor neſte aperto? a deſeſperação, excogitou o remedio, o deſejo da vittoria o executou, tráſformou-ſe o amor em huma ſetta, lançou o voo, & traſpaſſando o peito do adverſario, tornou em doce centro de ternuras, o que era cruel depoſito de ingratidoẽs. Iſto meſmo que empreendeo o amor profano, pera abrandar hum coração eſquivo, executa hoje o divino, pera reduſir os mais obſtinados peccadores; conſiderando Deos todos os

ſeus tiros perdidos, na doutrina dos Prégadores, que ſe não obſerva, na vida dos Santos que ſe não imita, & no rigor dos ſeus caſtigos, que não atemoriſão, experimentou finalmente o ultimo remedio, pera alcançar por ſi meſmo, o que não podia conſeguir com ſuas armas, trãſformou-ſe em hũa ſetta; que ſe o pão ſe forma de eſpigas, & ſe as eſpigas tem figura de ſettas, não he além da raſão, affirmar, que o Corpo de Chriſto nas eſpecies de pão, he hũa ſetta innocente, deſpedida do Ceo, pera o alvo do coração humano: *Hic eſt panis, &c.*

Eſtes ſão os exceſſos a que o amor obrigou a Chriſto, como elle meſmo affirma por Iſaias 49. 2. *Poſuit me ſicut ſagittam electam*; mas ſe he proprio dos eſcudos rebater as ſettas, como entrará eſta ſetta celeſte, no coração do peccador, que Jeremias affirma, ſer ſemelhante a hum eſcudo: *Dabis eis ſcutum cordis, laborem tuum*, chama-ſe o peccado trabalho de Deos, *Laborem tuum*, porque ſe há algũa couſa, que ſeja capaz de dar trabalho a Deos, he o peccado: *Laboravi ſuſtinens*; ora o peccado endurece de tal maneira o coração, que o faz tão impenetravel como hum eſcudo; & eſte he o mayor caſtigo, que Deos póde dar a hum homem: *Dabis eis ſcutum cordis, &c.* Deſta tempera era o coração de Judas, tinha a propriedade do eſcudo, que ſe quebra mais facilmente, do que ſe amolga; & eſta a meu ver, he a raſão, porque o peito lhe rebentou, hum pouco depois de haver commungado; notai: De duas cauſas ſe originou a morte de Judas, a primeira exterior, & foi a corda com que ſe afogou: *Laqueo ſe ſuſpendit*; a ſegunda interior, & foi o peito que lhe rebentou; *Crepuit medius*, a deſeſperação o obrigou a ſe enforcar; mas a obſtinação o fez rebentar, porque tão grande foi a reſiſtencia que fez ás ſuaves violẽcias do Sacramento, que ſe ſentio o coração deſpedaçado, antes que enternecido: *Crepuit medius.* Ah meu Senhor, quem ſe perſuadira, que do exceſſo de voſſo amor ſe occaſionaſſe o extremo do noſſo deſacato! quando vós vos converteis em ſetta, pera ferir os coraçoẽs, fazem-ſe os coraçoẽs eſcudos pera rebater as feridas de voſſas ſettas; ó fineſas mal empregadas, porque tão mal correſpondidas! *Dabis eis ſcutum cordis, &c.*

Thren. 3.

Iſai. 1.

Porfiou com ſemelhantes dureſas o coração de Paulo, mas finalmente cõcebeo ternuras, experimentou ardores, evaporouſe em lagrimas, exhalou-ſe em ſuſpiros; parecia Paulo, antes que Chriſto lhe appareceſſe, aquelle Leão formidavel, com que Sanſão encontrou no caminho: *Spirans minarum*, em cuja bocca achou depois hum favo de mel: *Domine quid me vis facere?* pois ſe Chriſto transformou a Paulo, ſó com ſe fazer preſente a ſeus olhos: *Ego ſum Ieſus*, que mudanças não fará em nós, penetrando noſſos coraçoẽs? *Hic eſt panis*: ó que grandes? mas ó que incertas eſperanças? baſtou a viſta de Chriſto reſplandecente, pera fazer de Paulo Fariſeo, hum Chriſtão, mas eu não ſei ſe a ſubſtancia de Deos ſacramentado, fará de tantos Chriſtãos que me ouvem, hum juſto. Temos viſto neſta primeira parte, dous coraçoẽs em Paulo, o primeiro armado de dureſas, o ſegundo deſvelado em fineſas; no coração de Paulo deſamoravel temos condenado os deſacatos da ingratidão humana; do coração de Paulo amante, temos toma-

do motivos pera agradecer a fineſa de hum Deos communicavel : *Hic eſt panis* ; conſideremos agora os dous entendimentos de Paulo , o primeiro ſepultado em trevas, o ſegundo apurado em luzes; o entendimento de Paulo infiel, retrattará a cegueira da humana curioſidade, o entendimento de Paulo fiel deſcubrirá a fermoſura de hum Sol ecclypſado : *Panis* : eſta he a materia deſte ſegundo diſcurſo.

2. Huma circunſtancia teve a Converſão de S. Paulo, pera muitos de grande admiração, & foi, o tirarlhe Chriſto a viſta por eſpaço de tres dias : *Erat ibi tribus diebus non videns*; querem algũs q̃ pera ſer Paulo o retratto do amor, não baſtava ter o coração ardente ; *Domine quid me vis facere?* ſenão tambem os olhos cegos : *Apertis oculis nihil videbat* ; mas eo me perſuado com S. João Chryſoſtomo , que Chriſto quiz tirar a viſta a Paulo , pera a reſtituir ao mundo : *Cæcitas Pauli illuminatio fuit mundi* , a cegueira de Paulo foi cauſa da illuminação do mundo ; pera ſer Paulo capaz de illuſtrar , havia de ſer illuſtrado, & não podia ſer illuſtrado , ſenão ficava cego : he opinião commua dos Padres, que nos tres dias, que durou eſta ſaudavel cegueira, Paulo foi arrebatado ao terceiro Ceo, aonde alcançou os mayores ſegredos da divindade ; pelo que Santo Auguſtinho affirma , que a cegueira de Paulo , he o ſymbolo da Fé dos Chriſtãos , porque não alcançarão os myſterios da Fé, em quanto ſe governarem pela luz da raſão, aſſim como S. Paulo não pode ver a fermoſura do Ceo , em quanto teve os olhos abertos ao mundo : *In Pauli cæcitate myſterium reformat credentium* : E he iſto tanto aſſim , que ſe buſcarmos a Deos com a luz da raſão , o veremos , & não conheceremos, & ſe o buſcarmos com a luz da Fé o conheceremos , ainda que o não vejamos ; a prova merece attenção : Buſcàrão a Chriſto os Reys Magos, buſcàrão tãbem a Chriſto os perfidos Judeos, os Magos guiados de hũa Eſtrella, os Judeos allumiados de hũa linterna , os Magos conhecião a Chriſto , & não o vião, os Judeos vião a Chriſto, & não o conhecião ; os Magos não vião a Chriſto, porque inſtavão em ſaber aonde eſtava : *Ubi eſt qui natus eſt*; porèm conhecião-no, porque lhe davão o titulo de Rey que poſſuhia : *Rex Iudæorum*, os Judeos pelo contrario, vião a Chriſto, porque falavão com elle *Reſponderunt ei*, com tudo não o conhecião , porque Chriſto lhes diſſe, que elle era aquelle meſmo a quem buſcavão, *Dixit eis Ieſus , ego ſum*, pois donde naſce hũa tão grãde perſpicacia nos Magos, que conhecem a Chriſto ſem o ver, & donde ſe origina hũa tão enorme cegueira nos Judeos, que vem a Chriſto ſem o conhecer?

Aug. Serm. 1 de converſione

Naſce eſta differença da diverſidade das luzes ; a Eſtrella que guiava os Magos, era hũa luz celeſte, a linterna , que allumiava aos Judeos, era hũa luz terrena : vamos ao caſo, a Eſtrella, como luz do Ceo, demoſtra a Fé, que Deos inſpira, a linterna, como luz da terra, ſymboliſa a raſão que rege os homens: quẽ ſe governa pelos reſplandores do Ceo logra a felicidade dos Magos, q̃ conhecem claramente o que não vem , quem ſegue as luzes da terra, participa a deſgraça dos Judeos, que não conhecem o que actualmente vem : buſcar a Deos ſacramentado com a luz da Fé, he querer ver o Ceo com o reſplandor das Eſtrellas,

como ordinariamente succede; mas querer ver a Deos no Sacramento com a luz da rasão, he buscar o Sol com hũa linterna; & este he extremo da necedade.

Confirmou Santo Thomas esta doutrina, quando ensinou que os mysterios dos Christãos erão muito mais certos, que as conclusoẽs dos Filosofos na rasão humana, cujos principios são falliveis; fundão-se os mysterios dos Christãos na revelação divina, de quem são irrefragaveis os assentos; qué a rasão seja fallivel, he manifesto, porque aos mais entendidos persuadio opinioẽs contrarias acerca da noticia do mesmo sugeito. A rasão persuadio ad grande Origenes, que os astros erão dotados de huma alma racional, porque compassão com huma igualdade invariavel, a velocidade de seus movimentos; a mesma rasão ensinou o contrario ao Doutissimo Lactancio; porque os astros se forão racionaes, não corrèrão sempre o mesmo caminho com tanto prejuizo de sua liberdade; A rasão persuadio a Empedocles, que a luz tinha hum corpo verdadeiro, porque era visivel; a mesma rasão a Aristoteles a dizer, que a luz não tinha corpo, porque penetrava o cristal, & as cousas corporeas, não se penetrão: A rasão induzio a Platão a crer, que a nossa alma era huma substancia espiritual; & a mesma rasão persuadio ao Filosofo Zenon, que a alma não era mais q̃ hũa quinta essencia dos quatro elementos: em materia tão dilatada, só direi, que a rasão he causa de todas as contradicçoẽs, que ha entre Copernico, & Ptolomeo nas Mathematicas; entre Galeno, & Paracelso na Medicina, entre Cicero, & Demosthenes na Rethorica, entre Pytagoras, & Aristoteles na Filosofia, entre Escoto, & Santo Thomas na Theologia; mas os artigos da Fé, são em todas as partes da Christandade os mesmos, porque estão fundados na verdade essencial, que he Christo; contradizem-se os Filosofos, porque se fião do seu juizo, que he fallivel, concordão entre si todos os Christãos, porque confião em Christo, que he infallivel.

D.Th. q.1 & 2.

Esta objecção fazem os curiosos: escreve Santo Augustinho, nas sciencias humanas vemos o que estudamos, mas nos mysterios da Fé, não vemos, o que cremos; pois como havemos de crer com segurança, o que não vemos com evidencia? *Quomodo ergo credo, quod non video?* se o Sacramento a vista he pão: *Hic est panis*, como se persuadirá o entendimento, que este pão he o Corpo de Christo? *Hoc est Corpus meum?* mas perguto eu, retrocedẽdo o argumẽto: quantas cousas ha no mundo que cremos, ainda que não as vejamos? cremos, que todas as Estrellas communicão suas influencias á terra; & estas influencias quem as vè? sabemos que a pedra de cevar, atrahe pera si o ferro, mas estão invisiveis as cadeas com que as atrahe, vemos todos os dias navios engolfarem-se no mar, mas não apparecem os ventos que com tanta velocidade os levão: pois logo, se nos segredos da naturesa cremos o que não vemos, porque não creremos os mysterios da divindade, ainda qne os não vejamos? Sabeis em q̃ maneira nos havemos de chegar a este divino Sacramento, o Profeta Isaias o ensina com hũa lindissima comparação, cõ q̃ assemelha os Christãos que commungão a hum menino que mama: *Mamilla regum lactaberis*: notai. O menino não vè o leyte que mama, gosta

Serm. de tem pore.

Isai. 60.16.

goſta do ſabor, mas não logra a viſta, não diſtingue a còr, mas ſente a doçura; iſto he o que ha de fazer o Chriſtão, beba a ſubſtancia do ſangue pera ſe alimentar, não repàre na apparencia do vinho pera ſe aſſegurar, apague a ſede, não ſatisfaça a curioſidade, que os myſterios da Fé, dão viſta a cegos, & cegão os entendidos; não penetra mais o q̃ mais vé, o que nada vè penetra mais. Temos a prova em S. Paulo, mais lince na viſta, q̃uãdo mais cego nos olhos; o entendimẽto de Paulo curioſo foi hum receptaculo de trevas, o entendimento de Paulo cego, foi hũ hoſpicio de reſplandores, aſſi conclue Santo Auguſtinho: *Eo tempore quo cætera non videbat, Iesum videbat*, paſſemos pera a terceira parte, que nos repreſentará as duas lingoas de Paulo, a primeira inculcadora de doutrinas erradas; a ſegunda demonſtradora de verdades Evangelicas, deteſtaremos os erros da primeira, & abraçaremos as verdades da ſegunda, pera exaltar a Mageſtade de hũ Monarca tão profundamente humilhado: *Hic eſt panis, &c.* Eſta he a materia da terceira parte.

Serm. 2. de converſione.

Diſcretamente obſervou o Cardeal Baronio, que o naſcimento das heresias, he ſemelhante á producção dos rayos; forn ão-ſe os rayos de nuvens ſuſpendidas na região media do ar, originão-ſe as hereſias de homẽs medianamente ſcientes: *Ut fulgura fiunt in media aeris regione, ſic hæreſes conflantur ab hominibus mediocris litteraturæ.* Declaro mais a comparação, aſſim como os rayos não ſe gerão no mais alto dos Ceos, nem tão pouco no mais baixo dos elemẽtos, mas ſómente no ar, que eſtá entre o Ceo, & a terra, aſſi não ſe originão as hereſias de hũa profunda ignorancia, nem de hũa ſublime ſabedoria, ſenão de hũa capacidade, que eſtá entre o ſaber, & ignorar; não formão hereſias os ignorantes, porque não tem cabedal pera as defender, não dizem hereſias os ſabios, porq̃ tem engenho pera as conhecer; ſão as hereſias partos informes de entendimentos mediocremente illuſtrados, ſão rayos que rompem de hũa ignorancia preſumida, & de hũa ignorãte doutrina, aonde o primeiro dos Anjos, cuja ambição fez o primeiro dos hereges, quando ſe reſolveo a crer, que a creatura ſe podia igualar ao Creador: *Similis ero Altiſſimo*, he comparado na Eſcrittura ao rayo: *Videbam Satanam ſicut fulgur de Cælo cadentem*, eſtava S. Paulo antes da ſua converſão nos confins da diſcrição, & da necedade, percebia o material das Eſcritturas, mas não penetrava o formal dellas, & perſeguindo os Chriſtãos, montado a cavallo, parecia hũ rayo entre o Ceo, & a terra ſuſpenſo, que fez a Mageſtade divina? derribou-o em terra, pera lhe dar a conhecer ſua ignorãcia, & no meſmo tempo o levantou ao terceiro Ceo, pera lhe communicar hũa profunda ſabedoria: de maneira, que a lingoa de Paulo involto nas nuvens de hũa mediocre intelligencia, era hum rayo deſtruidor, q̃ ardia em ameaças, que rompia em blasfemias, & que não intentava menos, que a ruina da Igreja, com os falſos relampagos de hũa doutrina apparente, mas a lingoa de Paulo ſublimado á esfera de hũa eminente ſciencia, foi hum aſtro ſaudavel, que deſterrou as ſombras da gentilidade, que allumiou a cegueira dos Judeos, & que communicou ſuas influẽcias aos Romanos, aos Medos, aos Scitas, aos Perſas, aos Ethiopes, aos Sarracenos, & ao mundo todo; aſſim conclue em favor deſta lingoa de

fogo, a bocca de ouro de Chrisosto-mo: *Sol quod est hominibus Paulus, qui totũ protinus orbem fulgentis linguæ suæ radijs illuminavit.*

Homil. 8. de ejus laud.

Hũa das occasioẽs em que se desvelou a eloquencia de S. Paulo com maior efficacia, & com maior gloria, foi quando entrando em hũ Templo da Cidade de Athenas, achou hum Altar dedicado com este titulo, Ao Deos não conhecido: *Inveni aram in qua scriptum erat, Ignoto Deo*, o Deos que adorais, & não conheceis, disse S. Paulo, he o Creador do universo, este Deos he unico na essẽcia, & trino nas Pessoas; a primeira Pessoa géra hũ Filho igual a si mesmo, porq̃ convèm que hũa bondade tão infinita se cõmunique, segundo toda a extensão das suas perfeiçoẽs, a Primeira, & a Segunda produzem hũa Terceira, porque he justo que haja hũ amor immenso de hum bem infinito, o Pay que foi antes da creação do mundo, não he velho, o Filho, que nasce ainda hoje de seu Pay, não he moço, & o Espiritu Santo, que nascerá sempre, ainda que seja nascido, nem he velho, nem moço; o Pay he Sol, que não tem occaso, porque não teve oriente, o Filho he hum frutto, que nascido antes de tempo, não deixa de ser maduro, & o Espiritu Santo he hum ardor de duas flámas, huma flâma de dous coraçoẽs, hum coração de dous amantes: *Quod primò ignorantes colitis, hoc annuntio vobis.* Eu quisera fieis, que S Paulo fisesse hoje com os moradores de Lisboa, o q̃ fez antigamente com os Cidadoẽs de Athenas, não pera illustrar entẽdimentos, senão pera inflâmar coraçoẽs, os Athenienses não conhecião a Deos por ignorantes, & nòs desconhecemos a Christo por ingratos; conhecemos o que adoramos, mas não amamos o que conhecemos; a Fé nos illustrou o entendimento pera ver a fermosura de hum Sol, tão prodigiosamente ecclypsado *Panis*, a piedade nos deu a lingoa pera exaltar a Magestade de hum Monarca tão profundamente humilhado, *de Cælo descendit*; mas não sei se a caridade nos abraza os coraçoẽs no amor de hum Deos tão géralmente communicavel, *Hic est.* O' entendimẽtos illustrados, ó lingoas eloquẽtes, que pouco caso faço de vossas subtilesas, & que pouco me persuadem as vossas doutrinas, senão vejo, que tendes abrazados os coraçoẽs no amor de Deos: nenhũa desculpa temos já de não amar a Deos, porq̃ pera o amar parece não necessitamos mais dos impulsos da graça, & que só nos bastão os sentimentos da naturesa.

Os beneficios quando são grandes obrigão os mais ingratos, a q̃ os conheção; & que mayor beneficio podemos esperar de Deos, que Deos mesmo, que se nos entrega no Sacramento? he este beneficio tão singular, que Christo não se póde persuadir, que hum peccador o logre, & não se converta. Reparo em q̃ Christo antes de dar a Communhão a Judas, lhe chamou Demonio; *Unus ex vobis Diabolus est*, & depois de o aver communugado lhe chamou amigo: *Amice ad quid venisti?* porque? não sabia Christo que Judas estava ainda com a mesma resolução de o vẽder? he verdade; mas não se queria persuadir, que a grandesa do beneficio, não tivesse reprimido a malicia do seu dãnado intento; he tão grande o favor que Deos fez aos homens no Sacramento, que se o Demonio o participàra: *Diabolus est*, redusira-se o Demonio, não pela efficacia da graça, que não póde alcançar, mas pelo motivo do agradecimento que

pudéra

pudéra moſtrar, *Amice ad quid venisti?* Pois logo ſenão queremos amar a Chriſto ſacramentado como Chriſtãos, amemolo como racionaes; a graça não eſtá em noſſo poder, porq̃ he hũ dom ſobrenatural; mas o agradecimento eſtá em noſſa mão, porque he hũa virtude natural; & quando nos havemos de moſtrar agradecidos, ſenão he hoje? *Hodie ſi vocem ejus audieritis nolite obdurare corda veſtra*, não havemos de eſperar pelo anno que vem, nem pera outro Jubileo, hoje he o dia de noſſa converſão, hoje he o dia de noſſo arrependimento, que ſe reſervarmos a penitencia pera o tempo futuro, arriſcamos a noſſa ſalvação por toda a eternidade.

Eu não ſou Aſtrologo pera levãtar figuras, muito menos Profeta pera adevinhar futuros, mas conjecturo o genero de morte com que ha de acabar hũ peccador obſtinado; não eſtranhem o encarecimento do que hey de dizer, porque falo com o Eſpiritu Santo no cap 29 dos Proverbios: *Viroqui corripientem dura cervice contemnit, repentinus ei ſuperveniet interitus*, o homem que tiver hũ coração obſtinado, pera os que procurão de o converter, morrerá: de que morte? ó terribel ſentẽça! morrerá de morte ſubita, de morte repentina, *Repentinus ei ſuperveniet, &c.* Ah fieis, ſe ha entre nòs alguem (o que não poſſo crer) que não eſteja ainda totalmente reduſido, determine eſta vez de não reſiſtir mais ás divinas inſpiraçoẽs, reſolva ſe de tomar o conſelho dos que procurão a ſua ſalvação; eu não ſou aquelle q̃ reprehende hoje os peccadores, he Chriſto ſacramentado o que os acuſa: *Ego ſum Ieſus, quem tu, &c.* diz Chriſto ao peccador, ah ingrato, eu ſou o bemfeitor a quem deſconheces, ah infiel, eu ſou o Rey contra quem te rebelas, ah deſaventurado, eu ſou o Deos a quem offendes, *Ego ſum Ieſus, quem tu, &c.* eſtas ſão as palavras com que Chriſto venceo a obſtinação de Paulo, eſtas ſão as raſoẽs com que deſeja reduſir a noſſa incredulidade, não deſpreſemos os ſeus conſelhos, não fruſtremos os ſeus auxilios, correſpõdamos a ſuas eſperanças, digamos todos com S. Paulo: *Domine quid me vis facere?* Senhor, que quereis de mim, eu vos offereço o meu coração, eu vos conſagro a minha vontade, eu vos ſacrifico todas as potencias de minha alma, communicaime a voſſa graça, & ſeja penhor da gloria. *Ad quam, &c.*

LAUS DEO.

LI-

LICENÇAS,

VIſtas as informações, pòde-ſe imprimir eſte Sermaõ de que neſta petiçaõ ſe faz mençaõ, & depois de impreſſo tornarà pera ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 28. de Abril de 1685.

Manoel Pimentel de Souſa, Manoel de Moura Manoel,
Jeronymo Soares, Joaõ da Coſta Pimenta,
O Biſpo Frey Manoel Pereyra, Bento de Beja de Noronha,

POde-ſe imprimir eſte Sermaõ, & depois tornarà pera ſe conferir, & ſe dar licẽça pera correr, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 16. de Mayo de 1685.

Serraõ.

POde-ſe imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornará á Meſa pera ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo naõ correrà. Lisboa 5. de Junho de 1685.

Lamprea, Marchaõ,

Todo el bueno, i mui apartado a el Assumpto.

Traslacion de S. Zoylo y Feliz

SALVTACION.

Salutacion bue[na]

A MI se me dió [dize el Evangelista Juan] vna Pluma, como vna vara, para que midiesse lo luzido, y hermoso de vn Templo, que por lo hermoso, y luzido parecia vn Cielo: *Et datus est michi Calamus similis Virgæ, & dictum est michi, surge, & metire Templum Dei.* Y aquesto fue en ocasion, y tiempo, que vi dos testigos hermanados á la vista, que eran dos Olivas las mas prodigiosas, representacion de dos portentosos Martyres, que por seguir á Jesu-Christo se hizieron inmortales; *& dabo duobus testibus meis hi sunt duo Olivæ in conspectu Domini stantes.* Cuyos Cuerpos Santos vieron los mortales por espacio de tres dias y medio, para ser à sus monumentos nuevos Trasladados con assistencia del Espiritu Santo. *Et videbunt Corpora eorum per tres dies, & dimidium, & Corpora eorum non sinent poni in monumentis, & post dies tres, & dimidium Spiritus vitæ à Deo intravit in eos.* Y los havitadores de toda la Comarca, moradores de toda la tierra, se alegraràn con semejante traslacion, y fiesta: *Et in havitantes terram gaudebunt super illos.* Todo aquesto que vió el Evangelista Juan en profecia, que sucedia en la tierra, lo hallo yo executado en ella; pues se me manda que mida con la corta vara de mi capazidad, é ingenio aqueste Templo, que parece vn Cielo: pues por lo hermoso, y agraciado todo él parece que à esta Iglesia se nos ha bajado: *Et datus est michi &c.* Las dos portentosas Olivas son los dos exclarecidos Martyres Zoyl, y Felix que gustaron lo amargo de la Oliva del martirio por seguir à su Capitan General JesuChristo: *hij sunt duo Olivæ.* Cuyos Cuerpos Santos vieron los mortales por espacio de aquestos tres dias y medio de Pasqua para ser à aquellas Arcas luzidas, y nuevos monumentos trasladados con la asistencia del Espiritu Santo: *Et videbunt Corpora eorum per tres dies, & dimidium, & Corpora eorum non sinent poni in monumentis, & post dies tres, & dimidium Spiritus Vitæ à Deo intravir in eos.* Y todos los havitadores de la Comarca vezinos de Carrion, y de toda la tierra se alborozaron aquestos dias al vér trasladados aquestos Cuerpos Santos

Ap. 11.

tos

tos con tanta solemnidad, y fiesta. *Et inhabitantes terram &c.* Y con razon por cierto, pues aquellas Arcas nuevamente fabricadas, con tanta destreza y arte; y adonde son trasladados aquestos portentosos martyres, y Santos, exceden à aquellas dos Tablas que Moyses fabricó de plata: *fac tibi duas Tabulas argenteas.* Exceden a aquellos dos Capiteles hermosos que fabricò Salomon en el Templo, semejante el vno al otro, *duo quoque Capitela fecit: eodem modo fecit, & Capitelo secundo.* Exceden à aquellos Piramides, y obeliscos en quienes gastaban vn talento de plata para demostracion de su magnificencia, y liberalidad los Egipcios. Exceden a aquellos Sepulcros grandes, que erigian, y levantaban los Romanos en los caminos, para que los passageros, y caminantes no solo se admirassen de lo hermoso de la Fabrica, sino de lo portentoso de las Zenizas, y huessos grandes, que dentro de si ocultaban. Excede cada vna de ellas en la riqueza, hermosura, y destreza a aquel Sepulcro grande, y portentoso, que mandó fabricar Artemissa Princessa de Caria para colocar en él los huessos de su muy amado Esposo. Excede cada vna a aquella maravillosa Vrna de Ephesso, que fue la primera maravilla del mundo, y de todo el vniverso: y finalmente excede cada vna de essas Vrnas en quien como en Trono descansan las Reliquias de aquessos Martyres a aquel Trono hermoso, y luzido de Salomon; de quien dize el Sagrado Texto: que le mandó fabricar con tanta destreza, que fue la primera obra de la tierra: *Non est factum tale opus in vniversis regnis.* Porque estaba cercado de vnas manos que le tenian: *duæ manus hinc atque inde tenentes sedile.* Y de vnos Leones coronados que le cercaban por los lados *Leunculi hinc, atque inde.* Pues cada vna de aquessas luzidissimas Arcas en donde se colocan los huessos, y reliquias santas de San Zoyl, y San Felix está adornada no de vnos Leones coronados, si empero de vnos coronados Angeles, que tienen Coronas, y Palmas en las manos, y de vnas manos que las assisten soberanas, y vnas pinturas Divinas, y vnos Seraphines que la cercan por todos los lados, como estaban tambien en el Trono donde assistia el Summo Bien; *Et omnes Angeli stabant in circuitu Troni. Non est factum tale opus.* Y si à la traslacion del Cuerpo de Christo Santo desde aquella Cruz, Cama de madera al Sepulcro nuevo que le fabricaron concurrieron vn Joseph, y vn Nicodemus ambos Discipulos de Christo. *Acceperunt ergo Corpus Iesu, & ligaverunt illud, et possuerunt in monumentum.* A la traslacion de los cuerpos de nuestros dos Martyres desde aquellas Urnas de madera antiguas à aquessas preciosas, y nuevas Arcas; tambien concurren dos hijos de mi Padre San Benito vn Joseph que assi se llama el Reverendissimo Padre Abad de San Benito el Real de Sahagun: y despues vn Nicodemus que

Num. 10.

3. *Reg.* 7. *V.* 16.

Alex. ab Alex.

3. *Reg.* 18.

que en aqueſte luzido dia explica de N. Padre Abad de Oviedo la mayor dicha; yno podré tocar todas las circunſtancias, ſino recurrimos à Maria, q̃ me ayudecon los auxilios de ſu gracia. *Ave Maria.* *Celebraron de Pontifical.*

Ego ſum oſtium ſi quis per me introierit ſalvavitur, & ingredietur, & egredietur, & Paſqua inveniet. Ioann. 10.

DIZE Chriſto que es la Puerta del Cielo, y que quien entrare por eſta Puerta ſe ſalvará, y alcançarà vida eterna. *Ego ſum Oſtium per me ſi quis introierit ſalvavitur.* Dize tambien que entrarà, y ſaldrà, y en la entrada, y ſalida hallarà la Paſqua del Señor con el mayor alborozo, y alegria. *Et ingredietur, & egredietur, & Paſqua inveniet.* Que por eſta Puerta Celeſtial entraſſen *Zoyl*, y Felix quando dieron en ſus martyrios la vida por ſu Mageſtad, y ſe llegaſſen a ſalvar, nadie lo puede dudar. Pero que ſalgan deſpues, y entren *ingredietur, & egredietur.* Me haze notable dificultad: porque en el monte alto de la Gloria ſucede lo que dize mi Monge Bercorio que acontece en vn encumbrado monte de la ſuperior Etiopia, en donde qualquiera que entra, entra por medio de vna Cruz que ſe pone a la entrada, para nũca bolver a ſalir. *Eſt mons magnus in Æthiopia ſuperiori vbi quicumque introiret nunquam exijt, & ideo in introitu ponitur Cruz.* Luego ſi *Zoyl*, y Felix entranron en aquel monte alto de la Gloria por medio de la Cruz del martyrio que padecieron, y llevaron porſu maeſtro, que es lo que en ſu vida, y tranſito canta el Evangelio: *Si quis vult poſt me venire, abneget ſemetipſum, & tolat Crucem ſuam,* y entraron por medio de ella, para no bolver a ſalir ſus Almas, y bolver à entrar haſta la regeneracion vniuerſal, como aquel entrar, y ſalir le avemos de entender, y explicar? Y como en la entrada, y la ſalida han de tener, y gozar de la Paſqua del Señor, con el mayor alborozo, y la mayor alegria. *Et ingredietur, & egredietur, & Paſqua inveniet?* Pero el Doctiſsimo Maldonado nos lo dà à entender, y lo explica: *Intra ipſam Eccleſiam ex loco in quo requieſcunt, & recubant in alium ducere locum.* No han de entrar, y ſalir del Cielo las Almas de Felix, y Zoyl, ni de aquel monte alto de la Gloria haſta el dia del juizio vniuerſal, que ſus cuerpos ſantos bajen a buſcar; pero ſaldràn ſus ſantos cuerpos del lugar en donde antes deſcanſaban, y

repo-

reposaban a otro distinto lugar, adonde se llegaràn á trasladar: con que mi sermon, señores, à dos puntos se reducirà en el primero explicaré la entrada, y salida de los cuerpos de aquestos Martyres de aquellas Arcas antiguas à essas preciosas, y luzidas: y en el segundo ponderaré, que en esta entrada, y salida, y solemne translacion gozan de la Pasqua alegre del Señor.

1. Punt. I. *Ingredietur, & egredietur ex loco in quo recubant. & requiescunt in alium ducere locum.* Entraràn, y saldrán Zoyl, y Felix; porque serán transladados sus santos cuerpos de las Vrnas antiguas en que antes reposaban, y descansaban, à aquessas preciosas, y nuevas, diestramente fabricadas à expensas del M. R. P. M. Fr. Alonso de Mier, Maestro, y Procurador general en Roma, hijo ilustre desta Casa, cuyo zelo le está comiendo en tanta, y tan larga distancia *zelus domus tuæ comedit me*: pues cercenando de sus necessarios, y precisos gastos fue alargando summas de cantidades grandes para el aumento de aquessa Sacristia, y este Templo: que es lo que en Roma Romulo executaba, y hazia. *Templum suis sumptibus, & erexit, & magnificé ditavit*, y aora nuevamente dió la cantidad de mil doblones para aquessas Arcas nuevas, y muy hermosas, para que à ellas las reliquias de sus Patronos Santos, fuessen trasladadas.

Non ego ambitiosus sum. Yo no soy ambicioso, dezia Seneca en Roma, y aunque conozco, que en esta Corte, y Curia Romana no se puede viuir de otra manera, *sed nec alitèr viuere potest*, porque la residencia, y assistencia en ella pide gastos exorbitantes: *Nam Vrs ipsa magnas exigit expensas.* Con todo esso no soy inclinado á vanidades, faustos, pompas, ni sumptuosidades. *Non ego ambiciosus sum.* Aquesto que en Roma dezia Seneca, lo executó en ella vn hombre, que por sus letras es vn Seneca: pues aunque diferentes vezes le propusieron mucha grandeza en el porte, jamás quiso ser sumptuoso, por no dexar de ser humilde Religioso; y quanto pudo gastar en aquella Corte en faustos, y sumptuosidades, lo fue reteniendo para dar à essa Sacristia, y Templo en cantidades grandes: y aora nuevamẽte dió otra no menos exorbitãte para fabricar aquessas nuevas, y luzidas Arcas; para que á ellas desde el lugar en que antes descansaban las reliquias de San Zoyl, y Feliz, fuessen trasladas: *ingredietur, & egredietur, ex loco &c.* Porque aunque las que antes tenian, eran lindas, y vistosas; para santos tan grandes en la virtud, eran poco hermosas.

Descanse muy enorabuena el Rey de Bassan en vna cama, y lecho de hierro, despues de muerto, aunque sea vn hombre agigantado,

tado, como dize el ſagrado Texto: *Monſtratur lectus eius ferreus; ſolus quipe Og Rex Baſan reſtiterat de ſtirpe gigantum.* Que los cuerpos de San Zoyl, y San Felix, por ſer cuerpos de vnos ſantos agigantados en la virtud, no han de deſcanſar en Vrnas de madera, y hierro, y de materia tan baja, y aſsi ſean trasladados [dize el Hijo illuſtre deſta Caſa] à eſſas hermoſas, y mas luzidas, que mandó fabricar de oro, y plata: *ingredietur, & egredietur: ex loco, &c.*

Deuter. 3.

Que ſi los Gentiles las Vrnas que fabricaban para reponer los cuerpos de los Nobles, y los heroes grandes eran de plata, y oro; y las que mandaban hazer para los cuerpos de los hombres plebeyos eran de barro, y de otros baſtos metales. No ay razon para que ſiendo nueſtros inclytos Martyres, los mas exclarecidos por ſu virtud, ſu nobleza, y ſangre, no repoſſen en Vrnas de oro, y plata, y à ellas ſean trasladados, dexando las q̃ antes tenian por ſer de materia tan baſta. *Ingredietur &c.*

Alciat.

Lo miſmo fue conſiderar el Eſpoſo à la Eſpoſa vn muro de ſantidad, y fortaleza, que mandarla edificar valuartes luzidos de plata, para que eſtuvieſſe mas adornada, y fortalecida ſu grandeza: *Si murus eſt edificemus ei propugnaoula argentea.* Y lo miſmo fne contemplar el Hijo grande de nueſtra Caſa á San Zoyl, y San felix, muros grandes de ſantidad, y fortaleza, que mandarles fabricar valuartes hermoſos de plata, y de oro y plate aqueſſas precioſas Arcas, para que á ellas fueſſen rrasladados, y eſtuvieſſen ſus cuerpos mas adornados. *Ingredietur &c.*

Cant.

Mas no ſolo quiſo que ſe hizieſſen eſſas Vrnas mas viſtoſas, que las otras: ſino mas grandes, y mas anchuroſas; porque aunque las antiguas eran capazes, eran muy cortas para los Cuerpos, y reliquias de vnos ſantos tan grandes, como ſe viò por la experiencia al abrirlas para trasladarlos: pues parte de las reliquias de vno de aqueſtos martyres (por no caver en la Urna que antes tenia] ſe halló con ſu incripcion en otra diſtinta.

Pompeus magnus ſola gloria. & ſuo Theatro minor. De Pompeyo ſe dixo, que era grande, y ſolo menor en la gloria, y Thono que tenia, porque mas alto, y ſuperior ſu grandeza le pedia, y ſi ſolo eran menores en la gloria del Trono, y vrnas que antes tenian nueſtros inclytos martyres; traſladenſe á aqueſſas, no ſolo las mas luzidas, ſino las mas grandes: *Et ingredietur, & egredietur: ex loco &c.* Porque las que antes nueſtros ſantos poſſeian (como eran tan cortas] eſtaban en ellas ſus cuerpos, y ſantas reliquias, como anguſtiadas, y oprimidas, y en tanta cortedad no cabian.

Tertul.

Aduc

Aduc dicent in auribus tuis, angustus est michi locus fac spatium michi, vt habitent. No parece, sino que dezia Zoyl, y Felix, cada vno de por si à nuestro celebre Procurador. Mira que es a pretado, y corto aqueste lugar, que en esta Urna tengo, y en la qual descansa mi santo Cuerpo; y assi mandame fabricar otro lugar mas grande, y anchuroso, para que trasladado á él, descanse mi Cuerpo milagroso: *Augustus est michi locus, fac spatium michi, vt habitent.* Y dandose por entendido el Hijo de Benito, determina hazer aquessas Urnas de oro, y plata, mas anchas, y mas grandes que las que antes tenian, y mayores, para que á ellas sean trasladados Cuerpos de santos, que en las otras no cabian por ser tan grandes, y superiores: *ingredietur, &c.*

Isaias 49. v. 20.

Introduce vn Poeta Griego en vn Epigrama à vn celebre Soldado lleno de hazañas, triunfos, y victorias, y aviendole fabricado vn Sepulcro grande, dixo assi al repararle: *Quid vero parvis, magnum viponitis.* Superior Sepulcro, por cierto, pero para el cuerpo de vn Soldado tan grande muy corto, y muy pequeño; que es lo mismo que Marcial dixo al contemplar el Palacio, tan grande, como hermoso del Cesar: *Par domus est Cœlo, sed minor est Domino.* Soberana grandeza! Pero aun muy pequeña, y corta para lo soberano, y grande de tu persona: *Sed minor est Domino.* Y si Zoyl, y Felix erã vnos Soldados en la Milicia Christiana tan superiores, era forzoso, que sus Cuerpos no cupiessen en aquellas Arcas antiguas, y menores: Y assi dispone el Hijo ilustre desta Casa, el que se trasladen à essas mayores: *Quid vero &c. Sed minor est Domino &c.*

Gen. s. 49.

Repongase, pues, el Cuerpo de Joseph en vna Urna, ò lugar pequeño, como dize el Abulense: *Repositus est in loculo: loculus dicitur parvus locus.* Que las reliquias, y Cuerpos santos de nuestros Martyres no han de descansar en Arcas tan cortas, sino que se han de reponer sus huessos, y se hãde trasladar á essas mas espaciosas *ingredietur &c.* Para que assi con mas devocion; sean venerados de todos los de Carrion, y juntamente explique nuestro bienhechor su mayor acierto, y fervor.

Amor faciebat eam stare. Decia Origines, que la Magdalena amaba mas à Christo que los Discipulos, quando la contempló junto al Sepulcro del Redemptor; y que tambien se adelantaba à todos ellos en la Sabiduria: *Sapiebas plus illis*: Mas porquè era mas sauia, y mas fina Maria? Seria acaso porque quando ellos se ausentaban, ella firme, y constante en el Sepulcro permanecia? Bien puede ser, que assi fuesse, pero aun mejor ella misma nos lo dà à entender, y lo explic:

plica: *Si tu sustulisti eum, dicito michi tègo eum tollam.* Si tu, Señor, *Ioann. 20.* le has lleuado el Cuerpo santo de mi Maestro, dimelo luego, para que yo le lleve. Y á donde le quiere llevar essa muger? Theophilato hablando en nombre de Maria nos lo dize, y dà à entender: *Ego illũ tollam, & transferam in locum aliũ, vbi magnificé sepellietur.* Yo le trasladarè, y llevarè à otra parte, y a otro lugar, en donde se vea con mas Magestad: Assi? Que Maria queria trasladar el Cadaver de Christo Santo desde el Sepulcro que tenia à otro mas superior, en donde estuviesse mas ensalzado: *Ego illum tollam, & transferam in locum alium vbi magnifice sepellietur?* Pues digasse, que es Maria la mas sabia, y la mas fine: *Amor faciebat eam stare, sapiebas plus illis;* pues dessea el trasladar aquesse Cuerpo Santo, y Divino, à otro mas eminente lugar, en donde con mas magnificencia se vea engrandecido. *Sapiebas &c.* Y digasse de nuestro Padre el Maestro Mier, que es por sus letras el sabio, y por su fervor el mas fino, pues sus intentos, y desseos, no se quedan precissamente en ansias, como las de aquesta muger, sino que los pone en execucion, mandando trasladar los santos Cuerpos de sus Patrouos desde aquellas pequeñas, y antiguar Vrnas, à essas superiores, y grandes, en donde con mayor magnificencia, y devocion las puedan venerar los de Carrion: *Sapiebas plus illis, ingredietur &c.*

Pero ya que se me manda que pondere lo que se hallò en lar Vrnas este Sabado passado al tiempo que se hizo la traslacion, digo, que son los mas dichosos, y felizes los de aquesta Villa de Carrion; pues no solo se hallò en la Urna de Zoyl el Cuerpo del Santo Patron (excepto algunos huessos, que no cupieron, como dixe, en ella, y se hallaron en la de San Felix con su inscripcion.) Sino tambien la ropa, talar, y la camisa sangrienta, que el Santo Niño traìa vestida, quando el Tirano le quitò la vida: y no solo en la segunda Vrna se hallaron zenizas, y huessos de San Felix, sino tambien la Tunica, ò gruessa camisa, que el santo Monge, y Martyr el mas fuerte traia puesta, quando le dieron la muerte.

En la muerte de Protoclo, dize Alciato, que Hector se llevò los vestidos, y camisa de aqueste insigne Soldado. *Hector obtinet exubias.* Y que los Griegos se llevaron el cuerpo, *Greci scilicet cadaver obtinent* Y llamando dichoso à Hector, porque se llevò los vestidos, y camisa, dize: que los Griegos fueron mas felizes por averse llevado el cuerpo, y cadaver de tan valeroso Soldado. *Opulenta hereditas:* Y mucho mas lo son los Hijos de mi Padre San Benito, y los de aquesta noble Villa de Carrion, pues no solo se enriquecen con los cuerpos santos de vnos Soldados tan valerosos, y esforzados, como fue-

ron

ron Felix, y Zoyl; ſino que ſe enſalzan al tiempo miſmo con ſus interiores veſtiduras; para que ſean duplicadas ſus fortunas. *Opulenta hereditas.*

Pero ſi eſtabamos, y eſtaban los de Carrion baſtantemente afortunados con ſus reliquias, y Cuerpos Santos, para que nos favorecen Fe.ix, y Zoil, con ſus veſtiduras, y mortajas? Porquè el amor de Zoyl, y Felix para con todos es grande: y no ſolo quieren darnos vida con ſus Cuerpos, y reliquias, como el Euangelio lo explica, ſino que quieren, que logremos aun mas fortuna, y mas dicha: *Vt vitam habeant, & abundantius habeant.* Y aſſi nn ſolo nos favorecen con ſus Cuerpos ſantos, que es lo que baſta. ſino que paſſan à beneficiarnos con ſus veſtiduras, y mortajas, que es lo que al parecer ſobra.

Iſaias 6. *Duabus volabant.* Aquellos Serafines que eſtaban en el Trono, volaban con dos alas: y ſiendo aſſi, qne por ſus nobles naturalezas ſe podian remontar à lo mas alto; con todo eſſo afectan los buelos, y añaden plumas, y ropage: porque como Serafines abraſſados de amor dan à entendea, que no ſe contentan con executar por la prenda amada lo que baſta; ſino que añaden lo que ſobra: *duabus volabant.* Y ſiendo como eran, y ſon nueſtros dos Santos, dos Serafines abraſſados de amor en aquellas Vrnas, y Tronos, por los Hijos de Benito, y los nobles de Carrion; por eſſo no ſe contentan ſolo con fauorecernos con ſus Cuerpos ſantos, que era lo baſtante, ſino que nos benefician con ſus ropas, y mortajas, que es lo ſuperexcedente: *vt vitam habeant, & abundantius habeant.*

Porque ſi favorecieran preciſſamente con ſus Cuerpos, y reliquias (fueran à otros ſantos iguales, que favorecen aſſi con ſus Cuerpos en otras Villas, y Lugares.) Pero nueſtros ſantos Patronos ſon en el amor ſin ſemejantes; y aſſi no ſolo quieren enriquezernos con lo baſtante, ſino que intentan beneficiarnos con lo ſuperabundante.

Iaan. 19. *Lancea latus eius aperuit:* Abriò el Pecho de Chriſto aquel Tirano barbaramente ciego, y ciegamente atrevido: *Exiuit ſanguis, & aqua:* Y arrojò el Cuerpo Santo ſangre, y agua. A eſta llaga del Coſtado llamò Aguſtino llaga del Amor, *vulnus Amoris*: pues las llagas de los pies, y de las manos deſte Señor, no fueron tambien llagas del Amor? Claro eſtà que ſi: pues porq̃ ſe ha de llamar llaga del Amor la del Coſtado con ſingularidad entre todas las demàs? Atiende, y lo ſabràs: las llagas de los pies, y de las manos dieron ſangre, que era la que baſtaba para la Redempcion humana; pero la del Coſtado, no ſolo diò ſangre, que era la que baſtaba para favorecer como tobas las demas, y ſer à todas ſemejante, ſino que diò tambien agua, que era

la

la que sobraba para beneficiar à la naturaleza humana: *Exivit sanguis, & aqua.* Asi? Que essa Llaga del Cuerpo Santo de Christo, no solo se contenta con favorecer como todas las demas con lo bastante, y suficiente, sino que beneficia con lo abundante, y superexedente? Pues essa es la Llaga mas amante: *Vulnus amoris.* Si San Zoyl, y San Felix fueran como los santos Patronos de otros Lugares, Villas, y Ciudades, fauorecieran solo con sus Cuerpos santos, y sus santas reliquias, que es lo que à todos para ser finos les basta; pero como son sin semejantes, por ser mas finos, y mas amantes; no solo nos benefician con sus Cuerpos, y reliquias, que era lo bastante, sino que nos favorecen con sus vestidos santos, que es lo superexcedente: *Vt vitam habeant, & abundantius habeant.*

Fuera de que San Zoyl, y San Felix, no solo son los mas amantes para con los de Carrion, sino tambien los mas Omnipotentes; pues les favorecen, y siempre les han favorecido con repetidos milagros, en las ocasiones que se han visto necessitados; y aunque para manifestarse milagrosos, y Omnipotentes, les bastaba lo que bastaba para obstentarse Omnipotentes, y juntamẽte amantes, no les basta lo que basta, porque solo les bastta lo que sobra.

En el Desierto socorrió la Mageſtad del Señor dos vezes la necessidad de los hombres. Vna vez les dà el Pan suficiente: *Iste est Panis, quem dedit vobis Dominus ad vescendum, colligat vnusquisque ex eo quantum sufficit.* Otra vez multiplica maravillosamente el Pan tanto, tanto, que sobró mucho despues de averles sustentado: *Colligite que superauerunt fracmenta.* Pues como aqui multiplica el Pan, hasta q̃ sobra, *Colligite.* Y alli solo les dà aquello que basta: *Colligat vnusquisque quantum sufficit*? Porque alli dize el Texto, que se manifestaba su Mageſtad Omnipotente: *Scietis que, quod ego sum Dominus Deus vester.* Aqui se obstentaba Omnipotente, y amante; amante, porque los miró con ojos de piedad. *Cum sublebasset oculos:* Omnipotente, porque milagrosamente multiplicó el Pan. *Accepit ergo Iesus Panes.* Y aunque para el Señor, en quanto Omnipotente, le basta, lo que basta: *Colligat vnusquisque quantum sufficit*; para su Mageſtad, en quanto Omnipotente, y juntamente amante, no le basta lo que basta, porque solo le basta lo que sobra. *Colligite que superaverũt.*

Exod. 16. Pro Sacramento bno:-

Ioan. 6.

Ibid.

Mas

Mas: *Vt autem impl. ti sunt diaxit Colligite.* Perdonenme la explicacion del Verbo. E te significa llenar. Aqui les dá de comer al parecer lo superexcedente; *Vt autem impleti sunt.* Porque les dió de comer abuntantemente: alli dà solo lo suficiente: *Colligat vnusquisque quantum suffrcit.* Porque alli, como dixe, quiso, que le conociessen Omnipotente: *Scietis que quod ego sum Dominus Deus vester.* Aqui quiso, que le tuviessen por amante, y juntaméte Omnipotente: *Cum sublebat oculos. Accepit Panes.* Y si para su Mageftad, en quanto Omnipotente, le basta lo suficiente, y lo que basta; *Colligat vnusquisque quantum suficit.* Para el Señor, en quanto amante, y juntamente Omnipotente, no le basta lo que basta, sino que le es precisso lo que sobra: *Vt autem impleti.* No solo Zoyl, y Felix son para los Hijos de Benito, y los de Carriõ, los mas amantes, si no los mas omnipotentes; los mas omnipotétes por milagrosos; los mas amantes, por feruorosos: Y aunque para obstentarse omnipotentes bastaban sus reliquias, y Cuerpos santos; para manifestarse omnipotentes, y juntamente amantes, era necessario, que nos favoreciessen, como nos favorecen con excesso, tãbien cõ sus vestiduras, y mortajas; porq̃ si para nuestros Patronos, en quanto omnipotentes bastaba, lo bastante; para los dos en quanto amantes, y juntamente omnipotentes, no les basta lo suficiente; porque solo les basta lo que nos es abundante: *Vt vitam habeant, & abundantius habeant.*

Para que asi no solo alcancemos todos vida con sus santos Cuerpos, sino que con sus vestiduras, y mortajas gozemos de los mayores consuelos.

Vidit linterminaposita. Hallaron los Discipulos en el Sepulcro donde estuvo el Cadaver de Christo, los lienços, y las mortajas con que estaba embuelto, y al contemplarlas en las manos de los Discipulos, dize el Doctissimo Silueyra vnas palabras muy del intento: *Habemus vnde omnes nostris tudores, & lacrimæ abstergantur, labores minuantur, & vnde in quacumque tribulatione recreemur.* Ya tenemos con que enjugar nuestros sudores, y lagrimas; donde se disminuyan nuestros trabajos, donde nos recreemos en la mayor tribulacion, y encontremos consuelo en el mayor dolor. Y aquesto mismo pueden dezir los de Carrion: Yà tenemos despues de las santas reliquias, y Cuerpos de nuestros santos Patronos, lo que vimos en esta traslacion por nuestros

Silv. t. 5.

ojos

ojos sus vestiduras, camisas, y mortajas, para que assi como los mas dichosos, y felizes tengamos despues de sus Cuerpos santos donde limpiar nuestros sudores, y lagrimas; en donde minorar nuestros trabajos, y en donde en qualquier desconsuelo hallemos el mayor aliuio, y el mas dulze recreo: *Habemus vt vitam habeant, & requiescunt in alium ducere locum.*

Punt. 2. *Et Pasqua inveniet.* El segundo punto, es decir, que en aquesta traslacion hallaran los Cuerpos santos de S. Felix, y San Zoyl la Pasqua del Señor, y San Zirilo Alexandrino dize, que aquesta Pasqua es la del Espiritu Santo; en la qual se celebra de aquestos exclarecidos martyres la celebre traslacion. *Idest copia donorum Spiritus Sancti.* Y si las reliquias, y huessos de nuestros santos, son huessos de vnos santos, que tienen havitacion en esta Casa de los Hijos de Benito, era forzosso, que al trasladarlos tuviessen la asistencia del Espiritu Diuino. 2:

Educam vos de Sepulchris vestris, & indutam in terram Israel, & scietis quà ego Dominus cum aperuero Sepulcra vestra, & eduxero vos de tumulis vestris. & dedero Spiritum meum in vobis. Dize la Magestad de Dios, que sacarà de sus Sepulcros antiguos á los huessos de vnos hombres grandes, y lo trasladará á otros nuevos, y les assistirá su Espiritu Diuino en esta traslacion; pues q̃ huessos eran essos, para que mereciessen en su traslacion la assistencia del Espiritu del Señor: *Dedexo Spiritum meum in vobis*? Yà el mismo Texto dà la razon: *Ossa hæc vniversa Domus Israel.* Eran aquessos huessos que se sacaban de sus antiguos Sepulcros, y á otros nuevos se trasladaban los huessos de vnos hombres, que en la Casa de Israel tenian morada: y pregunto, Israel no es Benito? Si señores, esso mismo: porque Irael no es otra cosa, que el que vé à Dios cara à cara, *Israel idest vir videns Deum.* Y en esta vida mortal le viò mi Santo Patriarca. *Videnti enim creatorē*, como San Gregorio, y otros Autures dizen. Y essos huessos de San Felix, y S. Zoyl no reposan, y tienen descanso en la Casa de los Hijos del Israel Benito? Ya lo veis: no los sacan de sus Sepulcros, y Vrnas antiguas, y los trasladan á essas nuevas? No ay duda: pues no os admireis, que essos Cuerpos santos hallen la Pasqua del Señor en su celebre traslacion. *Et Pasqua inveniet*, porque no podia faltarles la assistencia del Espiritu del Señor. *Spiritum meum in vobis.* Ezech. 37.

Y assi puede dezir Zoyl; y Felix, dezir puede: *In loco Pascuæ*

ibi

Psalm.22. *ibi me collocavit.* Que en la Pasqua del Señor me colocaron alli en aquella Vrna preciosa, y tan superior, para que assistiesse el Espiritu Diuino à mi solemne traslacion.

Gerem. Y con el Profeta santo de Dios: *Qe excelso misit Dominus ignem in ossibus meis.* De lo excelso del Cielo embió su Magestad el fuego de su Diuino Amor, para q me assistiesse, y acompañasse en mi solema traslacion, y assi gozasse de la Pasqua mas superior: *Et Pascua inveniet.*

Pero si nuestros Santos Martyres eran, y son los Patronos de esta nobilissima Uilla de Carrion, claro està, que no les avia de faltar tan Diuina Compañia, para que assi tampoco les faltasse vna Pasqua alegre en su traslacion solemne,

Quando se trasladaron los huessos, y reliquias del Cadaver de Joseph, nunca les faltó la Columna de fuego, y la Columna

Exod. 13. de nube: *numquam defuit Columna nubis, nec Columna ignis.* Vna, y otra eran representacion del Espiritu Santo, dize S. Ambrosio con otros Padres, que como Joseph era el Firmamento, Escudo, y defensa de las gentes, y el Pueblo aun despues de muerto: *Firmamentum gentis, rector fratrum, stabilimentum Populi.* Y que sus

Eccles.49. huessos eran visitados para ser trasladados, *& Ossa ipsius visitatu sunt*, no quiso su Magestad, que dexasse de assistirles el Espiritu Santo en su grande traslacion, para que semejantes huessos tuviessen en ella la mayor exaltacion: *Nunquam defuit &c.* Y siendo los dos valerosos Martyres, el amparo, tutela, y defensa; el govierno de los hermanos del Jacob, de la ley de Gracia Benito, y los Patronos, y Abogados de toda la tierra, y de aqueste Pueblo escogido; claro està, que para mayor exaltacion suya, y para que gozassen de la Pasqua del Sañor, no les avia de faltar la assistencia de su Espiritu en esta traslacion: *Et Pasqua inveniet.*

Pero no olvidemos la circunstancia de aqueste Tẽplo nuevo en esta traslacion solemne, pues al mismo tiẽpo que nuestros santos se trasladan, se mira esta Iglesia perficionada essa portada soberanamente coronada, esse nuevo Choro, y sus corredores, tan luzidos como hermosos, y tan largos, como espaciosos; y creo, que por lo executado, y dicho, se llevan los Hijos de mi gran Padre los agrados Divinos.

Math. 24. *Accesserunt Discipuli eius vt abstenderent ei, edificationes Templi.* Entrando Christo en el Templo, dize el Sagrado Evangelista, que

ſus Diſcipulos le enſeñaron no la planta del Templo, ſino las fabricas añadidas, y nueuamente en él hechas, y luzidas: *Edificationes Templi.* Pues veis todas eſtas fabricas, dize Chriſto, nuevamente hechas? Pues todas ellas ſe han de acabar, conſumir, y reduci à la nada, pues no tengo de dexar de todas ellas piedra ſobre piedra que valga. *Non relinquetur hic lapis.* Pues porque, Señor, tanto rigor? Porque eſtas fabricas nuevamenre hechas, dize el Redemptor, en eſte mi Templo, las hizieron por vanidad, y por hypocreſia los Eſcrivas, y Fariſeos, al miſmo tiempo, y ocaſion, que fabricaron, y adornaron con diferentes pinturas los Sepulcros; para reponer en ellos los hueſſos, y Cuerpos de los ſantos, y juſtos: *Ve vobis Scribe, & Phariſei, hypocritæ, qui edificatis Sepulcra Prophetarum, & ornatis monumenta iuſtorum.* Luego ſi los Hijos de Benito hizieron aqueſlas hermoſas, y luzidas fabricas en eſte Templo [no por vanidad, y obſtentacion, ſino por zelo, y devocion; y adornaron de ſoberanas pinturas, aqueſos nuevos Sepulcros, y obſtentoſas Arcas, para que al miſmo tiempo fueſſen nueſtros Martyres, y ſus reliquias ſantas à ellas trasladadas; quien duda, que deſpicando á aquellos Fariſeos deſgraciados, ſe lleven oy el agrado de los ojos ſoberanos.

Mas quienes concurrieron à tan hermoſas, como luzidas fabricas, de aqueſte Templo? El Iluſtriſsimo Señor Don Fr. Anſelmo de la Torre, Obiſpo, y ſeñor de la Ciudad de Tuy, y de aqueſta Caſa el vnico explendor, y Nueſtro Reverendiſsimo Padre Difinidor, el M. Fr. Gregorio Ruiz; aquel Iluſtriſsimo Señor [à quien los mas de los Hijos deſta Caſa deben ſu mayor exaltacion.) Dando cantidades grandes, y N. P. Difinidor, aſsiſtiédo con ſingular cuydado, y grande aplicacion. Con que al miſmo tiempo ſe lleva igualmente el aplauſo con el Iluſtriſsimo Señor.

En aquella tan celebre guerra de Granada, en la qual fue vencido, y preſſo el Rey Chico; llegaron dos Cavalleros Grandes de Eſpaña à echarle mano, tan à vn miſmo tiempo, que ſe dudò ſi fue primero el que le agarró de la ropa, ó el que le aſsiò de las greñas; y por no ſaver determinadamente quien de los dos avia llegado à echarle mano el primerimer6. Pintaron al Priſionero en vn eſcudo: eſculpieron los dos Cavalleros á los dos lados, al vno ſe le puſo aqueſta letra: *Omnia per ipſum facta ſunt.* Toda eſta victoria, y priſion ſe debe à eſte Cavallero, y al otro aqueſta inſ-

Apud Horteſium.

infcripcion. *Et fine isto factum est nihil.* Y fin el valor, y esfuerzo, que al mifmo tiempo efte Cavallero manifeftò nada de lo hecho, y obrado fe executó : todo fe hizo por fu Iluftrifsima el Señor Obifpo de Tuy, qnanto en efte Templo fe obró, porque fu Iluftrifsima fue quien tanta cantidad muy liberal alargó. *Omnia per ipsum facta sunt.* Pero nada de lo hecho, y obrado fe hizo fin N. P. Diffinidor, que al mifmo tiempo pufo fu trabajo grande, fu eftudio, deftreza, y aplicacion : *& fine isto factum est nihil.*

Y toda la obra de aqueffas preciofas Urnas fe debe tambien à Nueftro Reverendifsimo Padre Procurador; porpue fue el que para fabricarlas tanto dió, para q̃ de los Cuerpos de nueftros fantos fe hiziefſe aquefta folemne trrslacion. *Omnia per ipsum facta sunt.* Y como al mifmo tiemp eftaba obrando, y aplicando N. P. Abbad en Madrid, fu gran defvelo, y cuydado, podemos dezir, que fin fu Reverendifsima, nada de lo hecho cu effas Urnas hermofas fe vió executado, *& fine ipsum factum est nihil.*

Gozad ya Santos mios, trasladados à aqueflas celebres, y magnificas Arcas, como dize el Poeta, de fegundo, y gloriofo defcanfo. *Hic præmitur secunda quies, virtus que serena.*

S. Fr. nc. de Sal.

Y fi el otro Politico pintò vna Urna, la mas gallarda, y viftofa, con vn letrero que dezia : *Intus odor vitæ.* De lo interior de aquefta Vrna preciofa fale olor de vida la mas milagrofa. Refpirad de lo interior de aqueffas agraciadas Urnas alientos de vida, para todos nueftros bienhechores, y de aquefta iluftre Cafa los fundadores.

Intus odor vitæ, vt vitam habeant, & abundantius habeant, Refpirad de lo interiòr de aqueffas Urnas alientos de vida para el Iluftrifrimo Señor Obifpo; cuva memoria, como dize la Efcriptura de Jofias, y explica bien el Abulenfe, debe fer la mas dulze en nueftros labios para alabarle, y en nueftro corazon para fiempre engrandecerle, porque amplificó aqueffa entrada de la Iglefia, y añadiò tantas, y tan luzidas fabricas dentro de ella. *Memoria Iosiæ in omni ore quasi mel indulcabitur, ab ipso fundata duplex edificatio ingressum Domini, & atrium amplificavit.* Por lo qual digo á mis hermanos, loque en otrr ocafion dixo San Ambrofio hablando de las hermanas de Valentiniano, Emperapor : *Ille vobis maneat in corde; ille viuat in pectore. Ille semper in oculis sit;*

semper

semper in collo quis, semper in mentibus. Viva el Señor Obispo de Tuy en vuestro corazon; viva en vuestro pecho; tenedle siempre delante de los ojos de la consideracion, y siempre le halle en vuestras platicas, y conversaciones, supuesto que recivisteis de su liberal mano tantas conveniencias, y fauores.

Intus odor vitæ. Respirad, Santos mios, de lo interior de aquessas Urnas alientos de vida para nuestro Padre Difinidor, que perficionó aqueste hermoso Templo, mejor que aquellos Pigmeos, que tenian el amparo de vna Torre, quando perficionaron la hermosa Ciudad de Tyro. *Et Pigmei qui erant in turribus tuis compleverunt pulatitudinem tuam.*

Intus odor vitæ. Respirad de lo interior de aquessas Vrnas alientos de vida para nuestro Reverendissimo Padre Maestro Fr. Alonso de Mier, y pues él es, el que os traslada el dia de oy á essas Arcas que su Uicaria os dá; trasladadle vosotros, Santos mios, à nuestra Compañia, y alcançad de su Mageſtad el que nos le conduzga con vida, y en esta su Casa acabe, y descanse en en vna buena edad, lleno de riquezas, y gloria, como otro David Santo. por aver alargado, y dado tanto oro, y tanta plata para el Templo del Sañor, y su santa Casa: *Mortus est in senectute bona, plenus divitijs, & gloria; auri talenta decem milia, & argenti milè milia talentorum.*

Intus odor vitæ. Respirad de lo interior de aquessas Vrnas aliẽtos de vida para N. Reverendissimo P. Abbad de S. Zoyl, que fue el que tanto trabajó, para que se acavassen essas preciosissimas Arcas: convertid el *ay* del jacinto, de trabajos, en *ya* de descansos. *Ya flos habent scriptum funesta què littera dicta est.* Ovid.

Intus odor vitæ. Respirad de lo interior de aquessas Vrnas, adonde con tanta Mageſtad, y pompa fuisteis trasladados alientos de vida, para aqueste Capellan, y Esclavo vuestro, indignissimo, y permitid, que vaya con vida à donde me manda la obediencia, y con ella buelva á vuestros pies, para serviros, y daros gracias agradecido.

Intus odor vitæ. Respirad de lo interior de aquessas Urnas alientos de vida,, para que la gozen, y tengan todos los Hijos de aquesta Casa, todos los Moradores de aquesta ilustre Villa, y

todos quantos concurren à vueſtra celebre traslacion en eſt dia. Reſpirad para todos vida, y mas vida, *vt vitam habeant, & abundantius habeant.* Y para todos reſpirad gracias, y mas gracias, para que merezcamos gozar de vueſtra compañia por vna eternidan de gloria amen. An quam &c.

LAUS DEO.